

# MANUAL DE REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA\INTRAFAMILIAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CHARQUEADAS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

NATÁLIA OSÓRIO SILVEIRA - MESTRANDA PPGENSAU UFSCPA  
DRA. HELENA TEREZINHA HUBERT SILVA - ORIENTADORA UFSCPA  
DRA. ANDREA WANDER BONAMIGO - COORIENTADORA UFSCPA  
CAROLINA STUMPF TRINDADE - COORIENTADORA UFSCPA

# ÍNDICE

---

**01** APRESENTAÇÃO

---

**03** TIPOS DE VIOLÊNCIA

---

**04-05** IDENTIFICANDO AS MANIFESTAÇÕES DA VIOLÊNCIA

---

**06-07** ACOLHIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

---

**08** NOTIFICANDO A VIOLÊNCIA

---

**09** REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA

# APRESENTAÇÃO

O aumento da violência doméstica/intrafamiliar e comunitária tem sido alvo de preocupação de diversos setores profissionais da saúde. As diferentes modalidades de violência também trazem angústias e gera discussões na sociedade pelo grande impacto que causa individual e coletivamente.

Além disso, é sabido que esse fenômeno causa efeitos traumáticos e irreversíveis se tornando nas últimas décadas um importante problema de saúde pública. As Redes de Atenção em Saúde (RAS) são importantes dispositivos de organização do Sistema Único de Saúde e essenciais na manutenção do processo de prevenção e promoção de saúde.

O Município de Charqueadas conta com uma vasta rede de serviços de saúde pública capaz de lidar com as mais diversas questões. Profissionais de todas as áreas enfrentam todos os dias desafios que vão além das teorias previstas em livros.

Após uma pesquisa realizada em setembro de 2020 com diferentes profissionais da rede assistencial foi possível observar que uma das fragilidades que poderiam comprometer o atendimento às vítimas de violência era a forma de se realizar o encaminhamento entre os diversos setores do município.

Com a ajuda dos colegas, que respondendo a pesquisa conseguiram identificar os potenciais e fragilidades da rede de atenção à saúde, foi possível construir esse manual para posterior consulta em qualquer dúvida no acolhimento à vítima de violência no município.

# TIPOS DE VIOLÊNCIA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1996) a violência é dividida em três grandes grupos os quais serão brevemente apresentados aqui.

## Violência auto infligida\autoprovocada



Está ligada a ideação suicida, autoagressão\automutilação, tentativas de suicídios e suicídio.

## Violência Interpessoal



A violência interpessoal divide-se em duas subcategorias:

### a) violência de família e de parceiros íntimos

Isto é, violência principalmente entre membros da família ou entre parceiros íntimos, que ocorre usualmente nos lares.

### b) violência na comunidade

Violência entre indivíduos sem relação pessoal, que podem ou não se conhecerem. Geralmente ocorre fora dos lares.

## Violência Coletiva



A violência coletiva está subdividida em violência social, política e econômica. Diferentemente das outras duas categorias, as subcategorias de violência coletiva sugerem a existência de motivos possíveis para a violência cometida pelos grandes grupos de pessoas ou pelos Estados.

# IDENTIFICANDO AS MANIFESTAÇÕES DA VIOLÊNCIA

Ao realizar o acolhimento e a notificação no atendimento às vítimas de violência é necessário que os profissionais saibam identificar situações de violência, acolher as vítimas e quais encaminhamentos fazer.

A seguir algumas manifestações recorrentes apresentadas por vítimas de violências.

## Manifestações físicas

O local mais acometido é a pele, sendo possível que o agressor lesione também couro cabeludo e desfira golpes de forma “discreta” com a intenção de ocultar as marcas, por isso um exame físico minucioso é de extrema importância em qualquer suspeita.

As lesões podem incluir desde vermelhidão, equimoses ou hematomas, até queimaduras de 1º a 3º graus. É comum encontrarem-se marcas do instrumento utilizado para espancar; esses podem apresentar forma de vara, de fios, de cinto ou até mesmo da mão do agressor.

Na criança, uma das manifestações mais graves é a Síndrome do Bebê Sacudido, quando o mesmo é perigosamente sacudido podendo causar sequelas neurológicas irreversíveis.

# IDENTIFICANDO AS MANIFESTAÇÕES DA VIOLÊNCIA

## Manifestações psicológicas

Isolamento social, pesadelos repetitivos; ansiedade, raiva, culpa, vergonha; medo do agressor e de pessoa do mesmo sexo; quadros fóbico-ansiosos e depressivos agudos. Queixas psicossomáticas; isolamento social e sentimentos de estigmatização, sonolência, letargia e agitação.

## Manifestações de negligência

Falha ou falta de alimentação, deixar crianças e incapazes sozinhos, falta de atenção aos perigos, deixar de providenciar cuidados médicos, falta de higiene, perder documentos e atrasos das vacinas

## Manifestações de violência sexual

A criança vítima de violência sexual pode apresentar isolamento social, queda no rendimento escolar, agressividade, referência incomuns sobre sexualidade ou desinibição repentina, proximidade ou repulsa ao agressor.

Já o adulto pode apresentar abuso de álcool e outras drogas; promiscuidade; disfunções sexuais, coitofobia, disfunções menstruais e de imagem corporal; sexualização ou abuso de seus filhos; comportamento auto e hetero-destrutivo; baixa auto-estima e culpa; sentimentos de vergonha e traição; distúrbios psiquiátricos; homossexualismo, entre outros.

# ACOLHIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

É responsabilidade do profissional de saúde estar atento aos sinais e possíveis situações de violência que possam ocorrer com seus usuários. Bem como, é responsabilidade deste, realizar um acolhimento de qualidade com uma escuta que proporcione confiança, respeito e dignidade às vítimas.

Neste contexto é importante lembrar que o acolhimento deve ser realizado de forma privativa, sigilosa, ética e de forma esclarecedora para a vítima e/ou familiares. Deve-se estar atento aos sinais de gravidade e conhecer bem a rede de atenção à saúde e o fluxo para realizar os encaminhamentos necessários, mas primeiramente, deve-se dar tempo e espaço a vítima para que a mesma entenda o processo lembrando sempre que independente do encaminhamento realizado é preciso manter vínculos e buscar redes de apoio de todas as formas para a vítima.

Na abordagem com crianças e adolescentes é importante evitar a postura investigativa com a família ou o confronto direto com pais. É preciso ganhar confiança da família aceitando as diferenças trazidas e realizando o acompanhamento interdisciplinar. No atendimento à mulher vítima de violência é imprescindível a construção do vínculo para que seja possível mostrar alternativas e construir recursos de forma a fazê-la enxergar seus direitos e vislumbrar mudanças possíveis de acontecerem.

A abordagem aos idosos e pessoas com deficiência, vítimas de violência, requer uma investigação quanto à dinâmica familiar relativa ao cuidado. Deve-se observar as condições que o idoso apresenta de autocuidado para entender a raiz da violência tentar apoiar a vítima e os cuidadores.

# NOTIFICANDO A VIOLÊNCIA

A ficha de notificação é um documento oficial de comunicação onde podemos informar às autoridades competentes dados e informações importantes. Na saúde, as fichas de notificações são excelentes instrumentos de controle epidemiológico que visam a melhoria das ações de promoção e prevenção em saúde. A notificação compulsória deve ser realizada diante de situações de suspeita ou confirmação de agravos ou danos com grave impacto na saúde pública.

A última atualização da ficha de notificação de violência aconteceu em 2015. Composta por 71 campos de preenchimento, divididos em 3 blocos: **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO** que são itens que quando não preenchidos inviabilizam o cadastramento da ficha o **SINAN, CAMPO ESSENCIAL** que traz informações essenciais para a investigação do caso e **CAMPO CHAVE** que é a identificação no sistema.

# REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA

A atenção básica e os profissionais de saúde têm papel essencial na articulação das políticas públicas. Como porta de entrada principal para o SUS e principal vínculo com a população, é a atenção básica que coordena e articula os diferentes níveis de atenção do sistema.

No município temos uma diversificada rede de atenção à saúde com a possibilidade de trabalho interdisciplinar com potencial para resolução das mais diferentes demandas. Entretanto, para o melhor funcionamento dessa rede é preciso uma articulação efetiva e fluxos definidos de modo que todos os profissionais possam se co-responsabilizar.

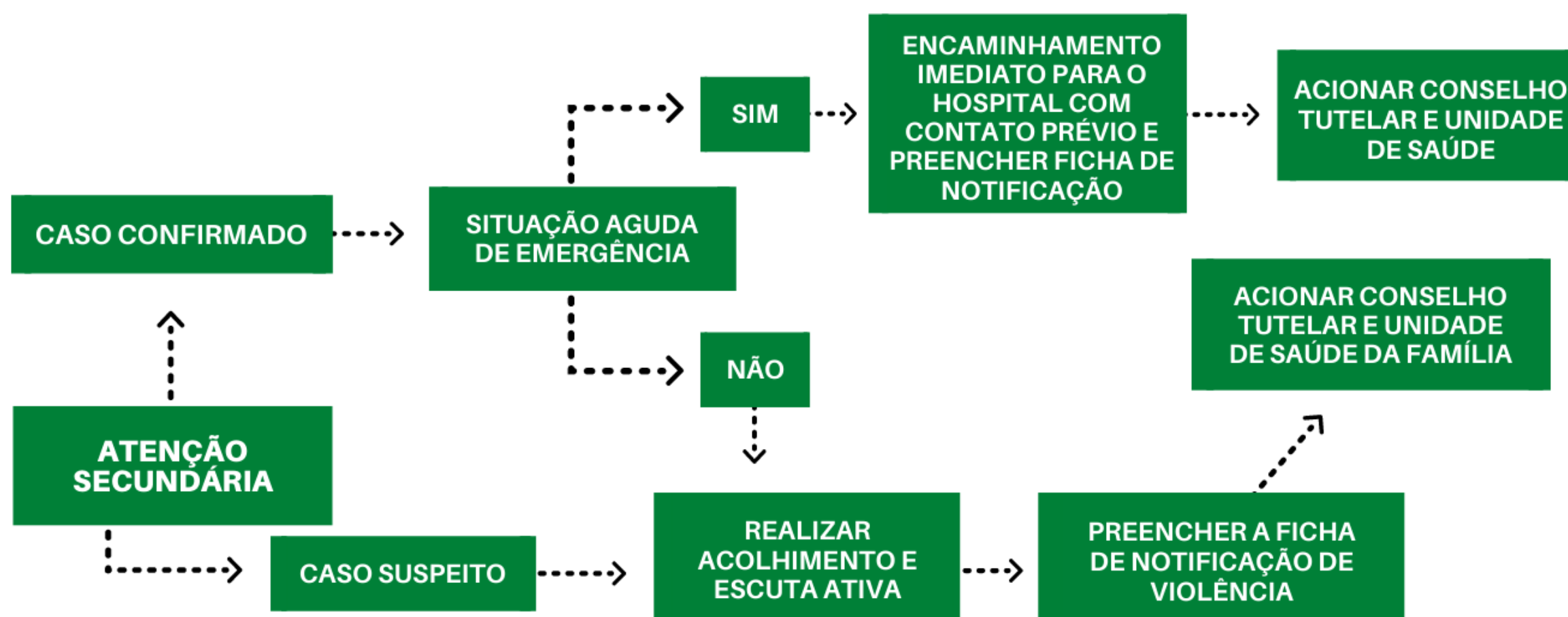
No enfrentamento da violência, essa articulação deve ser sólida e não deixar possibilidades de falhar para que seja realizado o melhor encaminhamento possível desses casos que podem causar traumas irreversíveis.

Para a construção dos fluxogramas propostos neste manual foram considerados o potencial da rede, os diferentes níveis de atenção bem como a opinião dos profissionais atuantes em relação aos órgãos importantes nesse processo.

# REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA

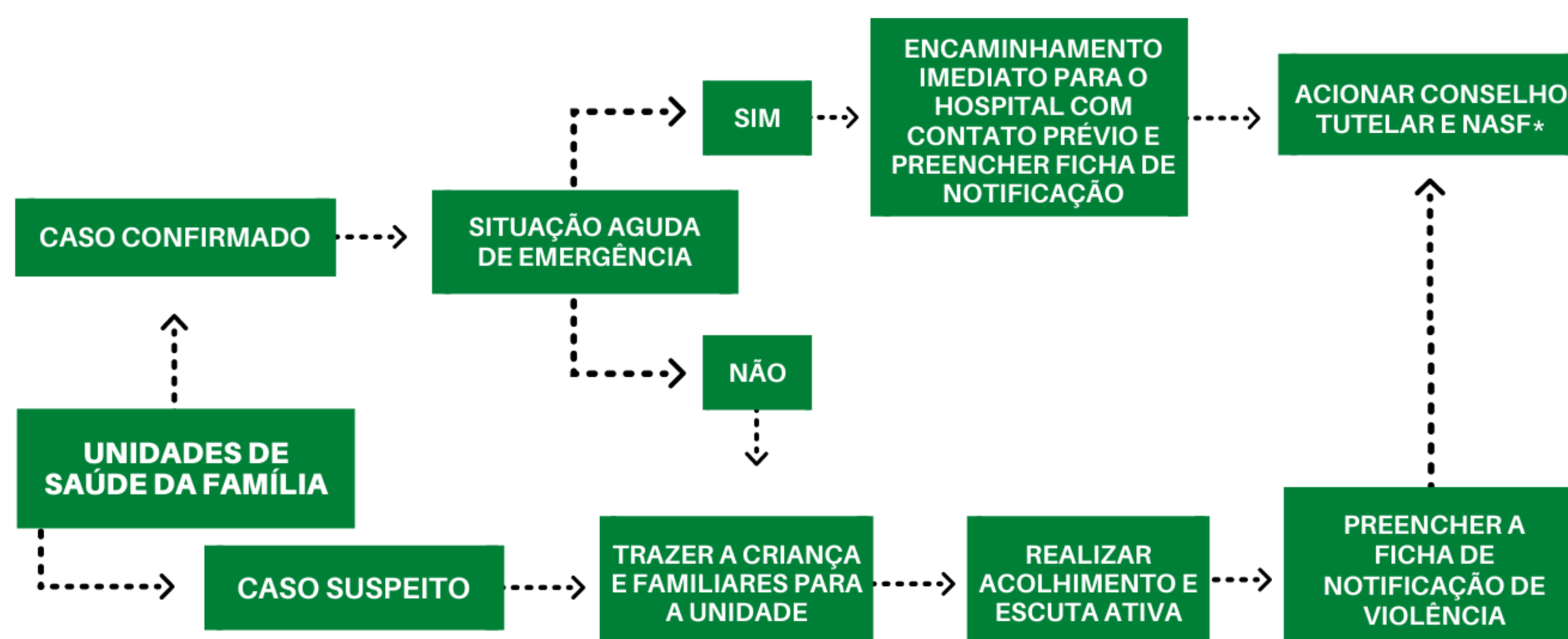
## VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA

### VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA



- O PACIENTE DEVERÁ MANTER ACOMPANHAMENTO NA UNIDADE INDEPENDENTE DO ENCAMINHAMENTO REALIZADO.
- É DEVER DA UNIDADE REALIZAR BUSCA ATIVA DOS CASOS, BEM COMO É DEVER DA REDE REALIZAR CONTRA REFERÊNCIA FORMALMENTE.
- OS ENCAMINHAMENTOS DEVEM SER REALIZADOS FORMALMENTE VIA EMAIL, SALVO EM CASOS DE URGÊNCIA ONDE O CONTATO PODERÁ SER POR TELEFONE.
- A FICHA DE NOTIFICAÇÃO DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO PRIMEIRO PROFISSIONAL QUE REALIZAR O ACOLHIMENTO DA VÍTIMA

### VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA



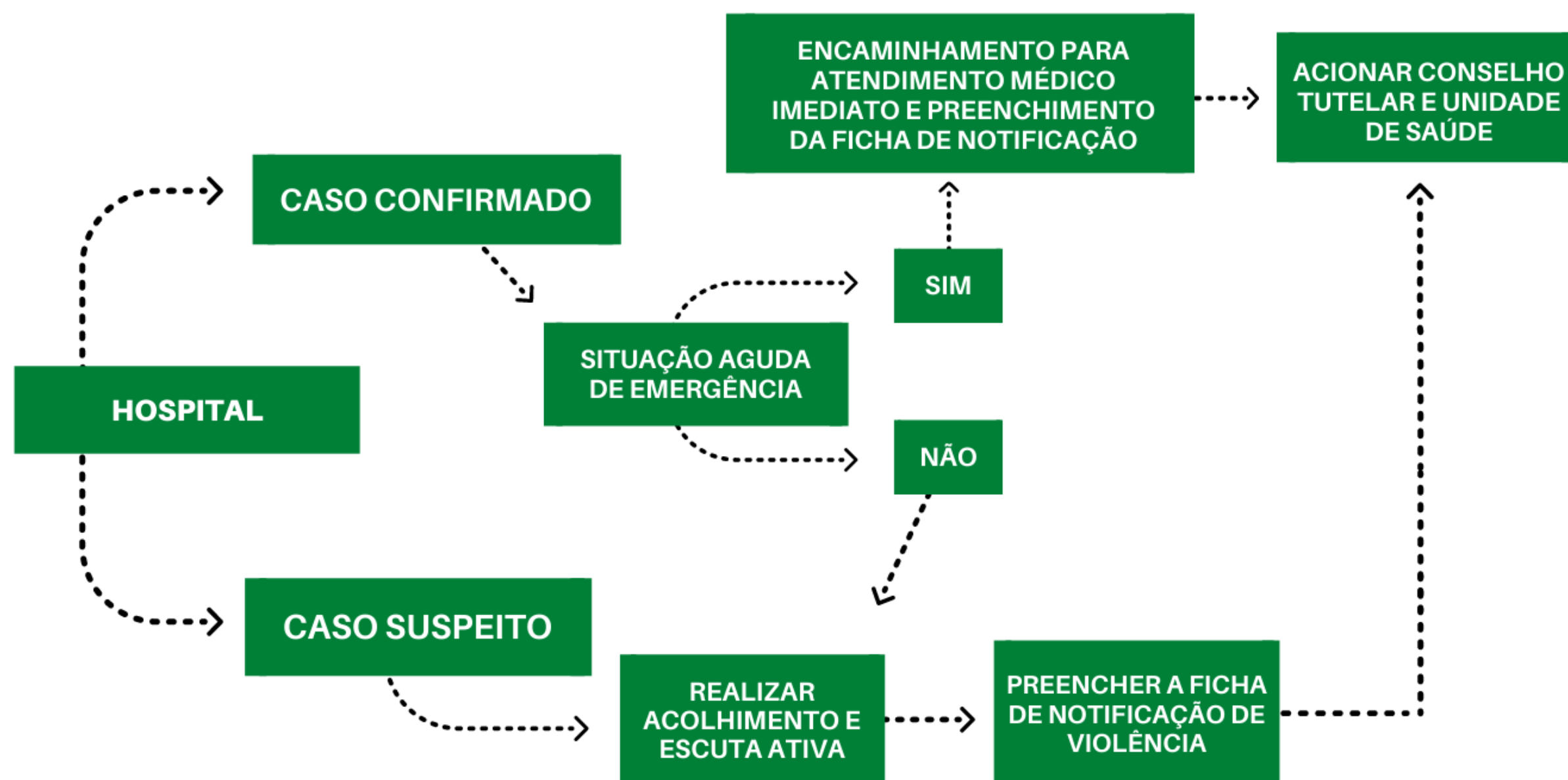
\*NASF - Núcleo de Apoio a Saúde da Família

- O PACIENTE DEVERÁ MANTER ACOMPANHAMENTO NA UNIDADE INDEPENDENTE DO ENCAMINHAMENTO REALIZADO.
- É DEVER DA UNIDADE REALIZAR BUSCA ATIVA DOS CASOS, BEM COMO É DEVER DA REDE REALIZAR CONTRA REFERÊNCIA FORMALMENTE.
- OS ENCAMINHAMENTOS DEVEM SER REALIZADOS FORMALMENTE VIA E-MAIL, SALVO EM CASOS DE URGÊNCIA ONDE O CONTATO PODERÁ SER POR TELEFONE.
- A FICHA DE NOTIFICAÇÃO DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO PRIMEIRO PROFISSIONAL QUE REALIZAR O ACOLHIMENTO DA VÍTIMA

# REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA

## VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA

### VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA



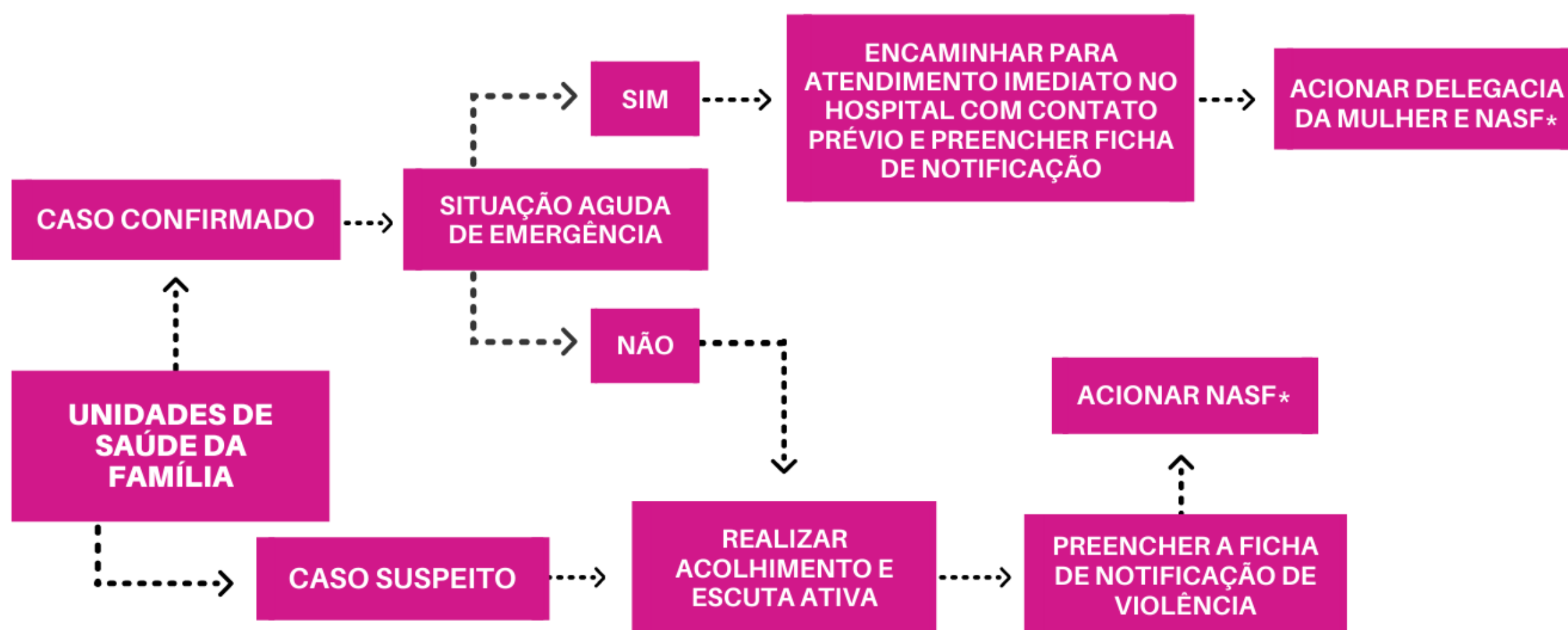
\*CREAS - Centro de Referência Especializado em Assistência Social

- O PACIENTE DEVERÁ MANTER ACOMPANHAMENTO NA UNIDADE INDEPENDENTE DO ENCAMINHAMENTO REALIZADO.
- É DEVER DA UNIDADE REALIZAR BUSCA ATIVA DOS CASOS, BEM COMO É DEVER DA REDE REALIZAR CONTRA REFERÊNCIA FORMALMENTE.
- OS ENCAMINHAMENTOS DEVEM SER REALIZADOS FORMALMENTE VIA E-MAIL, SALVO EM URGÊNCIAS, ONDE PODERÁ SER POR TELEFONE.
- A FICHA DE NOTIFICAÇÃO DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO PRIMEIRO PROFISSIONAL QUE REALIZAR O ACOLHIMENTO DA VÍTIMA

# REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA

## VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

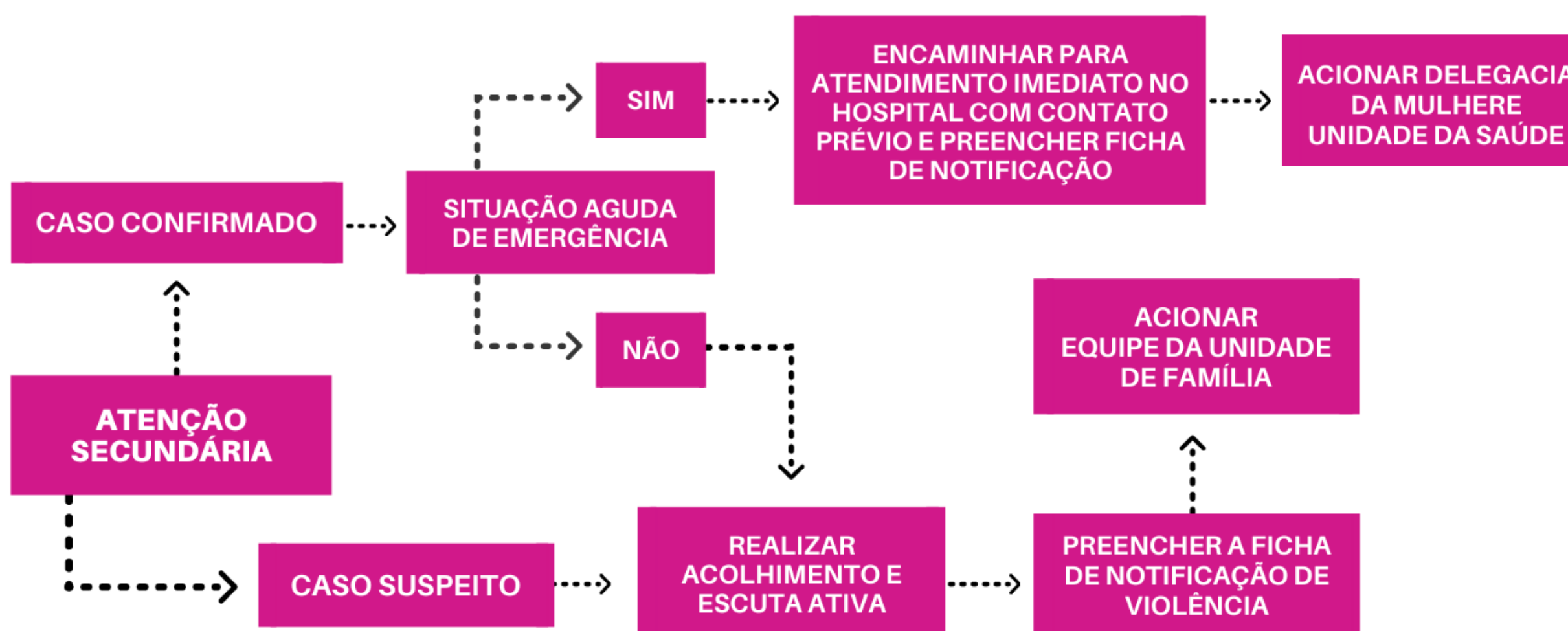
### VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



\*NASF - Núcleo de Apoio a Saúde da Família

- O PACIENTE DEVERÁ MANTER ACOMPANHAMENTO NA UNIDADE INDEPENDENTE DO ENCAMINHAMENTO REALIZADO.
- É DEVER DA UNIDADE REALIZAR BUSCA ATIVA DOS CASOS, BEM COMO É DEVER DA REDE REALIZAR CONTRA REFERÊNCIA FORMALMENTE.
- OS ENCAMINHAMENTOS DEVEM SER REALIZADOS FORMALMENTE VIA E-MAIL, SALVO EM CASOS DE URGÊNCIA ONDE O CONTATO PODERÁ SER POR TELEFONE.
- A FICHA DE NOTIFICAÇÃO DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO PRIMEIRO PROFISSIONAL QUE REALIZAR O ACOLHIMENTO DA VÍTIMA

### VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

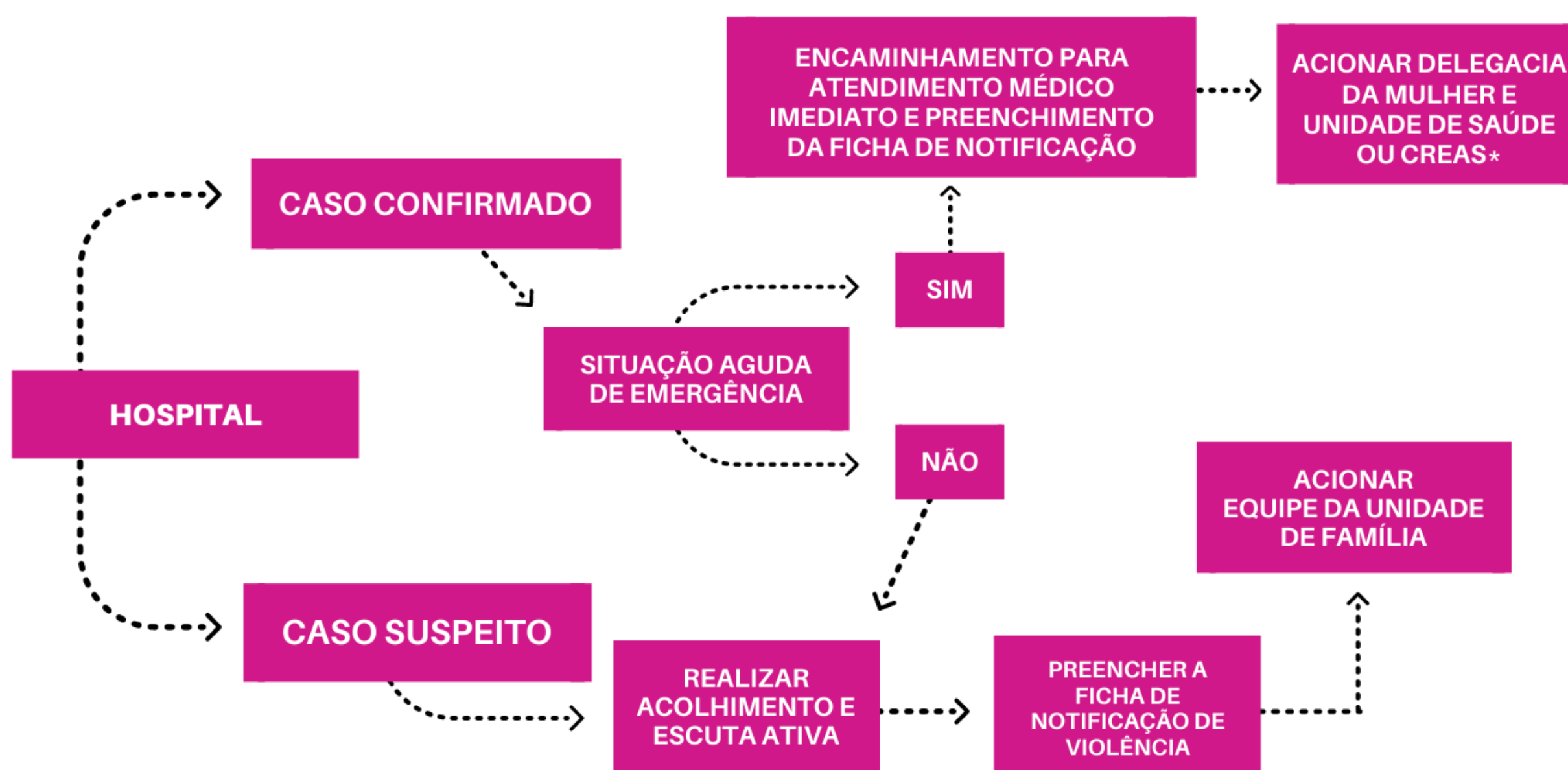


- OS ENCAMINHAMENTOS DEVEM SER REALIZADOS FORMALMENTE VIA E-MAIL, SALVO EM CASOS DE URGÊNCIA ONDE O CONTATO PODERÁ SER POR TELEFONE.
- A FICHA DE NOTIFICAÇÃO DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO PRIMEIRO PROFISSIONAL QUE REALIZAR O ACOLHIMENTO DA VÍTIMA

# REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA

## VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

### VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



\*CREAS - Centro de Referência Especializado em Assistência Social

- A FICHA DE NOTIFICAÇÃO DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO PRIMEIRO PROFISSIONAL QUE REALIZAR O ACOLHIMENTO DA VÍTIMA
- O ACIONAMENTO DO CREAS DEVERÁ SER EM SITUAÇÕES EM QUE NÃO SEJA POSSÍVEL CONTATO COM UNIDADE E SOMENTE EM CASOS CONFIRMADOS, CASO CONTRÁRIO A UNIDADE É PRINCIPAL CONTATO.

# REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA

## VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

### VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO



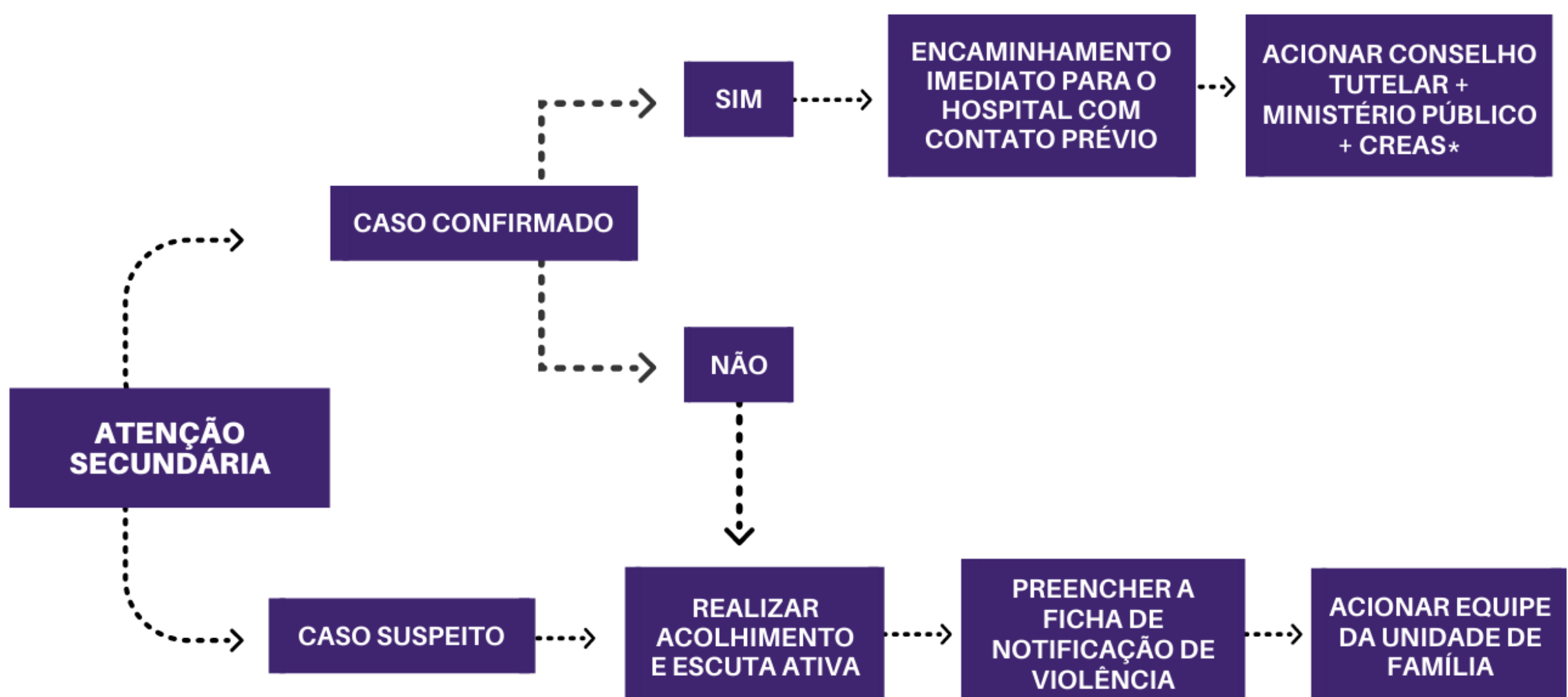
\*NASF - Núcleo de Apoio a Saúde da Família

PACIENTE DEVE MANTER ACOMPANHAMENTO PELA UNIDADE INDEPENDENTE DO ENCAMINHAMENTO REALIZADO.

É DEVER DA UNIDADE REALIZAR BUSCA ATIVA DOS CASOS ENCAMINHADOS, BEM COMO É DEVER DA REDE REALIZAR CONTRA REFERÊNCIA FORMAL DOS MESMOS.

OS CASOS DEVEM DER ENCAMINHADOS FORMALMENTE POR EMAIL, SALVO CASOS DE URGÊNCIA.

### VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO



• OS ENCAMINHAMENTOS DEVEM SER REALIZADOS FORMALMENTE VIA E-MAIL, SALVO EM CASOS DE URGÊNCIA ONDE O CONTATO PODERÁ SER POR TELEFONE.

• FICHA DE NOTIFICAÇÃO DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO PRIMEIRO PROFISSIONAL QUE REALIZAR O ACOLHIMENTO DA VÍTIMA

# REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA

## VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

### VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO



\*CREAS - Centro de Referência Especializado em Assistência Social

- OS ENCAMINHAMENTOS DEVEM SER REALIZADOS FORMALMENTE VIA E-MAIL, SALVO EM CASOS DE URGÊNCIA ONDE O CONTATO PODERÁ SER POR TELEFONE.
- A FICHA DE NOTIFICAÇÃO DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO PRIMEIRO PROFISSIONAL QUE REALIZAR O ACOLHIMENTO DA VÍTIMA
- O ACIONAMENTO DO CREAS DEVERÁ SER EM SITUAÇÕES EM QUE NÃO SEJA POSSÍVEL CONTATO COM UNIDADE E SOMENTE EM CASOS CONIRMADOS, CASO CONTRARIO A UNIDADE É PRINCIPAL CONTATO.

# A CULTURA DE PAZ

A construção de uma cultura de paz no município depende de todos os cidadãos, com ênfase os profissionais de saúde e é preciso usar todas as tecnologias, a rede, os saberes e todo o conhecimento interdisciplinar no combate a violência.

O trabalho articulado e a promoção em saúde com vistas à prevenção de situações de conflitos só é possível se todos os profissionais envolvidos estiverem dispostos a trabalharem juntos.

# REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço/Secretaria de Políticas de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05\\_19.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf). Acesso em: 12 de outubro de 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201806/18161313-viva-instrutivo-de-notificacao-de-violencia-interpessoal-e-autoprovocada-2016.pdf> Acesso em: 12 de out. de 2020.

Manual para Atendimento às Vítimas de Violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal/ Laurez Ferreira Vilela (coordenadora) – Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2008. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_atendimento\\_vitimas\\_violencia\\_saude\\_publica\\_DF.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_saude_publica_DF.pdf). Acesso em: 12 de out. 2020.

# REFERÊNCIAS

World report on violence and health (Relatório Mundial sobre violência e saúde) /editado por Etienne G. Krug ... [e outros.].1. Violência 2. Violência doméstica 3. Suicídio 4. Agressões sexuais 5. Guerra 6. Saúde Pública 7. Fatores de risco I. Krug, Etienne G. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 12 de out. de 2020.

DAY, Vivian Peres et al . Violência doméstica e suas diferentes manifestações. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul , Porto Alegre , v. 25, supl. 1, p. 9-21, Apr. 2003 . disponivel em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010181082003000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010181082003000400003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400003>